

DIEYMISOM VINICIUS SOUZA SANTOS
EMANUEL HENRIQUE DA SILVA SANTOS

**FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO MICROEMPREENDEDOR
INDIVIDUAL PRESTADOR DE SERVIÇOS AUTOMOTIVO NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ**

**Artigo científico apresentado ao Centro
Universitário São Lucas Ji- Paraná, para
obtenção de grau na disciplina Trabalho
de Conclusão de Curso em Ciências
Contábeis**

**Orientador: Prof. Me. Neivaldo Rodrigues
dos Santos.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S237f

Santos, Dieymisom Vinicius Souza.

Fluxo de caixa projetado como ferramenta de gestão do microempreendedor individual prestador de serviços automotivo no município de Ji-Paraná. / Dieymisom Vinicius Souza Santos; Emanuel Henrique da Silva Santos. – Ji-Paraná, 2025.

13 p.; il.

Artigo Científico (Curso de Ciências Contábeis) – Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, 2025.

Orientador: Prof. Me. Neivaldo Rodrigues dos Santos.

1. Fluxo de caixa Projetado. 2. Gestão Financeira. 3. Microempreendedor Individual. 4. Serviços Automotivos. 5. Planejamento Financeiro. I. Santos, Emanuel Henrique da Silva. II. Santos, Neivaldo Rodrigues dos. III. Título.

CDU 005.915(811.1)

FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL PRESTADOR DE SERVIÇOS AUTOMOTIVO NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ

SANTOS, Dieymisom Vinicius Souza¹

SANTOS, Emanuel Henrique da Silva²

DOS SANTOS, Neivaldo Rodrigues³

RESUMO

O presente estudo aborda a relevância do Fluxo de Caixa Projetado como ferramenta essencial para o planejamento financeiro e a gestão eficiente dos recursos no contexto dos Microempreendedores Individuais (MEIs) prestadores de serviços automotivos no município de Ji-Paraná/RO. O nicho de atuação enfrenta desafios notórios, como a sazonalidade na demanda, a dificuldade no controle do capital de giro e, principalmente, a persistência da confusão patrimonial entre as finanças pessoais e empresariais, o que exige a adoção de instrumentos preditivos. O Fluxo de Caixa Projetado se configura como um recurso que não apenas permite visualizar a capacidade de liquidez da empresa, mas também viabiliza simulações estratégicas e a antecipação de períodos de desequilíbrio, sendo fundamental para garantir a sustentabilidade do negócio. Neste cenário, o objetivo central desta pesquisa é demonstrar como a utilização desta ferramenta contábil-gerencial contribui para a organização financeira, a tomada de decisões mais assertivas e o fortalecimento da gestão dos MEIs do setor automotivo. Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica – que subsidiou o referencial teórico – e estudo de caso único, permitindo a análise aprofundada da realidade financeira de um MEI do setor. Os resultados obtidos indicam que a implementação do modelo projetado transforma a gestão de reativa para proativa, conferindo maior longevidade e segurança financeira ao empreendimento. Conclui-se, assim, que o Fluxo de Caixa Projetado é uma ferramenta indispensável para a profissionalização e saúde financeira dos MEIs.

Palavra-chave: Fluxo de caixa Projetado; Gestão Financeira; Microempreendedor Individual. Serviços Automotivos; Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

This study addresses the relevance of the Projected Cash Flow as an essential tool for financial planning and efficient resource management in the context of Individual Microentrepreneurs (MEIs) providing automotive services in the municipality of Ji-Paraná/RO. This market niche faces notorious challenges, such as demand seasonality, difficulties in controlling working capital, and, primarily, the persistence of patrimonial confusion between personal and business finances, which necessitates the adoption of predictive instruments. Projected Cash Flow is configured as a resource that not only allows the visualization of the company's liquidity capacity but also enables strategic simulations and the anticipation of imbalance periods, which is fundamental for ensuring business sustainability. In this scenario, the central objective of this research is to demonstrate how the use of this managerial-

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Afya Centro Universitário de Ji-Paraná

² Graduando em Ciências Contábeis pela Afya Centro Universitário de Ji-Paraná

³ Mestre em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR/RO. Professor Orientador da Afya Centro Universitário de Ji-Paraná.

accounting tool contributes to financial organization, more assertive decision-making, and the strengthening of MEIs management in the automotive sector. Methodologically, the research is characterized as bibliographic – which subsidized the theoretical framework – and a single case study, allowing an in-depth analysis of the financial reality of an MEI in the sector. The results obtained indicate that the implementation of the projected model transforms management from reactive to proactive, providing greater longevity and financial security to the venture. It is thus concluded that Projected Cash Flow is an indispensable tool for the professionalization and financial health of MEIs.

Keywords: Projected Cash Flow; Financial Management; Micro-entrepreneur; Automotive Services; Financial Planning.

1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: CONCEITOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

O fenômeno do **Microempreendedor Individual (MEI)** representa uma das políticas públicas de formalização de negócios de maior impacto no Brasil na última década. Instituído pela Lei Complementar nº 128/2008, o MEI foi criado com o intuito de retirar da informalidade milhões de trabalhadores que atuavam por conta própria, proporcionando-lhes acesso a benefícios previdenciários, registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e simplificação tributária. Este enquadramento empresarial é destinado a empreendedores com faturamento limitado e que não possuem participação em outra empresa como sócio ou administrador (SEBRAE, 2024). A importância deste segmento vai além da formalidade, sendo um agente de inclusão social e de dinamismo econômico, especialmente em economias regionais.

Para microempreendedores individuais (MEIs), especialmente os que atuam no setor automotivo, a contabilidade é essencial não apenas para o cumprimento de obrigações fiscais, mas também para orientar decisões estratégicas e operacionais. Mesmo em modelos simplificados de contabilidade, como ocorre com o MEI, o conhecimento e o uso prático de princípios contábeis possibilitam maior controle do fluxo de caixa, definição de metas, monitoramento de despesas e rentabilidade. A correta aplicação das práticas contábeis pode ser o diferencial entre a estagnação e o crescimento sustentável do negócio (PADOVEZE, 2020) e (WERNKE; ESPEJO, 2018).

1.1 O MEI no Contexto Nacional e Local

Em nível nacional, o MEI é um pilar da estrutura empresarial brasileira, respondendo por uma parcela significativa do total de empresas ativas. O crescimento exponencial desta categoria reflete a necessidade de geração de renda e a busca por autonomia profissional. Contudo, a facilidade de formalização contrasta com a alta taxa de mortalidade desses negócios nos primeiros anos de operação, frequentemente atribuída à ausência de gestão e planejamento financeiro adequados (SEBRAE, 2023).

No município de Ji-Paraná/RO, o cenário segue a tendência nacional, com o MEI desempenhando um papel crucial na prestação de serviços e no comércio local. O setor de serviços automotivos, incluindo oficinas mecânicas, funilarias, borracharias e serviços de reparo em geral é um nicho relevante para a economia local, sendo majoritariamente composto por microempreendedores que oferecem serviços essenciais à frota veicular da região.

No contexto dos microempreendedores individuais, especialmente no setor automotivo, a relevância da Contabilidade Gerencial, portanto, torna-se crítica neste contexto local, pois a sustentabilidade desses pequenos negócios impacta diretamente o ecossistema econômico. De acordo com Wernke e Espejo (2018), o uso da contabilidade como instrumento de gestão permite uma administração mais organizada e previsível, mesmo com estrutura simplificada. Ao manter um controle contábil mínimo, o MEI pode identificar gargalos, evitar inadimplência e planejar melhor suas atividades operacionais e investimentos.

1.2 Desafios de Gestão Financeira do MEI no Setor Automotivo

Apesar dos benefícios da formalização, o MEI enfrenta barreiras significativas que comprometem a sua longevidade. Os desafios não são apenas tributários, mas sobretudo gerenciais, decorrentes da própria característica de ser um negócio administrado por um único indivíduo, que acumula funções operacionais e estratégicas.

Os desafios financeiros mais proeminentes no MEI do setor automotivo incluem:

1. **Confusão Patrimonial:** É o desafio mais citado na literatura (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2023). Refere-se à mistura do dinheiro da pessoa física com o dinheiro da pessoa jurídica, o que impossibilita a correta apuração do lucro real da empresa e distorce a capacidade de investimento.
2. **Sazonalidade e Imprevisibilidade da Demanda:** O setor automotivo é suscetível a variações de demanda, especialmente em serviços não essenciais, tornando as receitas inconstantes. A falta de previsão de caixa em períodos de baixa demanda leva à exaustão do capital de giro.
3. **Controle de Custos e Precificação:** O setor exige custos elevados com peças de reposição e manutenção de equipamentos. Muitos MEIs do setor não conseguem calcular com precisão o custo real de cada serviço (incluindo mão de obra, materiais e despesas fixas), o que resulta em preços inadequados e margens de lucro corroídas (SILVA; RODRIGUES, 2023).
4. **Ausência de Planejamento de Investimentos:** A falta de uma visão clara sobre o caixa futuro impede o planejamento de aquisição de novas ferramentas ou a atualização tecnológica dos equipamentos, fatores cruciais para a competitividade e qualidade do serviço.

A superação desses desafios exige a adoção de uma mentalidade de gestão mais profissionalizada, que depende fundamentalmente da utilização de ferramentas contábeis, mesmo que simplificadas.

1.3 Estratégias Essenciais de Gestão para a Sustentabilidade

A transição da gestão intuitiva para a gestão baseada em dados é uma condição indispensável para a sustentabilidade do MEI. As estratégias de gestão essenciais para o

empreendedorismo no setor automotivo concentram-se na disciplina financeira e no uso de informações precisas para a tomada de decisão. A primeira e mais crítica dessas estratégias é a Separação Financeira, exigindo o estabelecimento de registros e contas bancárias estritamente apartadas para a pessoa física e a pessoa jurídica, garantindo a integridade do caixa da empresa (SEBRAE, 2024).

Paralelamente, é vital implementar um Registro Sistemático e diário de todas as receitas e despesas, utilizando ferramentas acessíveis como planilhas eletrônicas, o que irá subsidiar qualquer análise futura. Adicionalmente, no setor automotivo, o Controle de Estoques e Custos operacionais (fixos e variáveis) é indispensável para uma precificação justa e para a garantia da lucratividade, dada a natureza do negócio.

Todas estas ações culminam na Visão de Futuro e no planejamento de curto e médio prazo, sendo neste último que o Fluxo de Caixa Projetado se insere como a ferramenta primordial para mitigar a imprevisibilidade e a sazonalidade, permitindo ao gestor antever a necessidade de capital de giro e planejar ações proativas. A necessidade de projetar cenários futuros e utilizar a informação contábil para a ação gerencial é a essência do planejamento, como destaca Padoveze (2010, p. 641) e Silva Maria (2021, p.05:

“As micro e pequenas empresas necessitam de informações gerenciais que garantam a correta tomada de decisão, possibilitando sua permanência no mercado. O uso da contabilidade gerencial permite ao gestor acompanhar de forma sistemática os resultados da empresa, auxiliando no planejamento, na execução e no controle das atividades. Sem essas informações, o empresário corre risco de tomar decisões baseadas em dados incompletos ou inconsistentes, comprometendo o desempenho e a sustentabilidade do negócio.”

A Contabilidade Gerencial, por meio de seus instrumentos, como o Fluxo de Caixa, oferece a base informacional necessária para que o MEI do setor automotivo transforme esses desafios em oportunidades de crescimento e longevidade.

2 GESTÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O sucesso e a perenidade de qualquer empreendimento, independentemente de seu porte, dependem intrinsecamente de uma Gestão Financeira eficaz. No âmbito do Microempreendedor Individual (MEI), a gestão financeira é ainda mais crítica, pois a falta de margem de erro impõe a necessidade de um controle rigoroso de cada recurso. Esta gestão consiste no conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a execução, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa (ASSAF NETO, 2022). O objetivo central é maximizar o valor do negócio, mantendo a liquidez e garantindo a rentabilidade a longo prazo.

2.1 Importância da Gestão Financeira para o MEI

O Para o MEI, a gestão financeira não é uma formalidade, mas uma condição de sobrevivência. Diferentemente de grandes corporações, o microempreendedor não dispõe de departamentos especializados, sendo o próprio gestor o responsável por todas as decisões. Sem a visão clara proporcionada pelo controle financeiro, o MEI se torna vulnerável a crises de liquidez e insolvência. Segundo Ferreira (2021), a gestão financeira permite ao pequeno negócio

ir além do simples pagamento de contas, possibilitando o planejamento de investimentos, o aproveitamento de oportunidades e a formação de reservas de segurança, fundamentais para enfrentar a sazonalidade do setor automotivo em Ji-Paraná.

2.2 Importância da Gestão Financeira para o MEI

O ponto de partida para a Gestão Financeira é o controle metódico das receitas e despesas. Esta prática é a base para a alimentação de qualquer relatório gerencial futuro, como o Fluxo de Caixa. Receita refere-se a todos os ingressos de recursos provenientes da venda de bens ou da prestação de serviços (serviços automotivos e venda de peças), enquanto despesas são os custos e gastos necessários para a manutenção da operação (aluguel, salários, insumos). A disciplina na classificação e registro desses itens é crucial, pois:

“Fez-se necessária que o pequeno empresário tenha conhecimento ou tome consciência, da importância da realização de uma contabilidade gerencial como instrumento de apoio na gestão dos negócios visando identificar, mensurar, suportar e analisar informações sobre a situação econômica da empresa, possibilitando uma melhor compreensão por parte do gestor e contribuindo com a elaboração de futuros planejamentos estratégicos da empresa. (SILVA, BRUNA, 2008, PAG. 05)

Portanto, o controle de receitas e despesas, ao fornecer dados confiáveis, é o passo inicial para mitigar os riscos inerentes à simplicidade do enquadramento do MEI.

2.3 A Função Estratégica do Capital de Giro

O Capital de Giro (CG) representa os recursos necessários para que a empresa consiga manter sua operação diária em funcionamento, cobrindo o ciclo operacional que vai desde a compra de insumos (peças automotivas) até o recebimento das vendas. Para o MEI do setor automotivo, o CG é particularmente sensível, pois o pagamento a fornecedores de peças costuma ser à vista ou em prazos curtos, enquanto o recebimento dos serviços e das vendas pode ocorrer a prazo (cartões de crédito ou faturamento). Essa diferença de tempo exige um Capital de Giro adequado para evitar a paralisação das atividades.

De acordo com Melles (2021), presidente do Sebrae.

“Independentemente do porte, mais de 40% dos entrevistados citaram explicitamente como causa do encerramento da empresa a pandemia do coronavírus. Para 22%, a falta de capital de giro foi primordial para o fechamento do negócio”.

O planejamento do Capital de Giro envolve a gestão eficiente de contas a receber e a pagar e está intimamente ligado à liquidez. De acordo com Assaf Neto (2022), manter o equilíbrio no Capital de Giro é essencial para a saúde financeira, pois é ele quem absorve os choques operacionais e as variações inesperadas do mercado, como a sazonalidade ou a necessidade de uma compra emergencial de peças caras. A projeção futura deste capital é, portanto, um dos principais benefícios advindos da utilização do Fluxo de Caixa.

2.4 O Fluxo de Caixa na Estrutura da Gestão Financeira

Neste contexto da Gestão Financeira, o Fluxo de Caixa emerge como a ferramenta de controle financeiro mais acessível e poderosa para o Microempreendedor Individual.

O Fluxo de Caixa é uma demonstração que sumariza todas as entradas e saídas de caixa da empresa em um determinado período. Ao ser utilizado na perspectiva projetada, ele se transforma em uma ferramenta de planejamento e controle gerencial. Em vez de apenas registrar o que aconteceu (passado), ele antecipa o que *poderá* acontecer (futuro), permitindo ao MEI realizar simulações e se preparar para eventuais faltas de capital de giro ou para oportunidades de investimento. É a materialização da Visão de Futuro dentro da gestão financeira, atuando como o elo entre o controle diário e a gestão estratégica do Capital de Giro.

3 FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

O Fluxo de Caixa (FC) é uma das demonstrações mais elementares e, ao mesmo tempo, vitais para a gestão de qualquer empresa. Ele consiste no registro e na sumarização de todas as entradas (recebimentos) e saídas (pagamentos) de recursos financeiros em um dado período, resultando na variação líquida do caixa (ASSAF NETO, 2022).

Enquanto a Contabilidade Financeira foca na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que apura o lucro pelo regime de competência, o Fluxo de Caixa opera sob o regime de caixa, refletindo a capacidade de liquidez imediata da entidade. É a ferramenta que responde à pergunta essencial: "A empresa tem dinheiro disponível para honrar seus compromissos?"

3.1 Conceito e Tipos de Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa pode ser classificado em diferentes tipos conforme seu objetivo e método de elaboração. A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), exigida pela Lei nº 11.638/07 para sociedades de grande porte, é o modelo formal, podendo ser elaborada pelo método direto (que evidencia as entradas e saídas brutas) ou indireto (que parte do lucro líquido ajustado). Contudo, para o Microempreendedor Individual (MEI), a relevância reside no Fluxo de Caixa Gerencial Simples, que é adaptado e simplificado para uso interno.

A principal distinção para o propósito deste estudo é entre o FC realizado e o FC Projetado:

- FC Realizado: Registra os fatos financeiros passados, servindo como histórico e para análise da performance.
- FC Projetado: É uma estimativa das futuras movimentações de caixa, baseada no plano de receitas (previsão de vendas de serviços e recebimentos) e despesas (previsão de pagamentos a fornecedores, salários e impostos).

A função do FC Projetado é, portanto, transformar o controle do caixa de uma atividade reativa (reagindo a problemas) para uma atividade proativa (antecipando soluções), o que é vital para negócios com margens apertadas como o MEI.

3.2 Metodologia de Elaboração e Projeção

A elaboração do Fluxo de Caixa Projetado, mesmo em sua versão simplificada para o MEI, segue uma metodologia sistemática. Diferentemente da Contabilidade formal que exige demonstrações complexas, a projeção de caixa demanda apenas a disciplina de registrar e classificar as movimentações futuras.

O processo de projeção é composto por três etapas fundamentais:

1. Levantamento de Dados Históricos: Utilizar o histórico recente de receitas e despesas como base para estimar as movimentações futuras.
2. Projeção de Entradas (Receitas): Estimar os recebimentos futuros, considerando a previsão de serviços a serem prestados e os prazos de recebimento de vendas a prazo (cartões de crédito, faturamento). Para o setor automotivo, esta etapa deve considerar a sazonalidade e os períodos de maior e menor demanda de serviços (COSTA; SILVA, 2022).
3. Projeção de Saídas (Despesas e Custos): Estimar os pagamentos futuros, como aluguel, salários, tributos (DAS-MEI) e, principalmente, o custo de aquisição de peças. A precisão na projeção de saída é crítica para o MEI automotivo, pois o custo da reposição de peças pode ser alto e imediato.

O resultado da projeção é o saldo de caixa futuro. Se o saldo for negativo, o gestor é alertado da necessidade de buscar financiamento, renegociar dívidas ou reduzir despesas antes que o déficit se concretize.

3.3 O Fluxo de Caixa Projetado no MEI de Serviços Automotivos

A aplicação do Fluxo de Caixa Projetado é particularmente benéfica para o MEI do setor de serviços automotivos em Ji-Paraná, pois ataca diretamente os desafios de gestão já mencionados neste trabalho.

Em primeiro lugar, ele combate a confusão patrimonial, exigindo que o empreendedor formalize uma separação clara, registrando apenas as movimentações da pessoa jurídica, pois sem esse registro disciplinado, a projeção é inviável. Em segundo lugar, a ferramenta otimiza a Gestão de Sazonalidade, permitindo ao MEI identificar antecipadamente os meses de menor faturamento. Ao visualizar que o caixa será apertado daqui a alguns meses, o gestor pode planejar a formação de uma reserva em períodos de alta ou negociar prazos maiores com fornecedores, agindo proativamente. Por fim, o Fluxo de Caixa Projetado é fundamental para o Controle de Capital de Giro, pois evidencia a diferença entre o prazo de pagamento aos fornecedores de peças e o prazo de recebimento dos clientes. Se o recebimento de serviços é a prazo (30 dias, por exemplo) e o pagamento de insumos é à vista, a projeção sinaliza a necessidade de Capital de Giro, evitando que o MEI utilize recursos pessoais para cobrir o *gap* financeiro.

Conforme Martins (2021), o uso contínuo e disciplinado do Fluxo de Caixa Projetado transforma o microempreendedor em um gestor mais consciente, apto a justificar a necessidade de preços mais altos ou a planejar promoções para aumentar o volume em períodos de baixa demanda, sempre com base em dados numéricos e projeções, e não em mera intuição.

3.4 Contribuição para a Tomada de Decisão e Sustentabilidade

O valor do Fluxo de Caixa Projetado reside na sua capacidade de subsidiar a tomada de decisão estratégica e, conseqüentemente, garantir a sustentabilidade do negócio. Ao apresentar

uma visão de futuro, a ferramenta permite ao MEI realizar análises preditivas do tipo "e se" (simulações). O gestor pode simular o impacto de um novo investimento (como a compra de um equipamento de alinhamento) no fluxo de caixa dos próximos 12 meses, visualizando a capacidade de pagamento das parcelas. Alternativamente, ele pode prever o efeito de um aumento de custos de peças, revelando se a margem atual será suficiente ou se o preço do serviço deve ser reajustado.

A Contabilidade Gerencial utiliza o Fluxo de Caixa Projetado como um mapa para o futuro. Iudícibus (2020) ressalta que, para pequenas entidades, a simplificação da informação e sua relevância gerencial são mais importantes do que a conformidade legal. Neste sentido, o Fluxo de Caixa, ao focar na liquidez futura e na capacidade de adaptação, torna-se o indicador mais confiável para assegurar a perenidade do MEI de serviços automotivos, promovendo a estabilidade financeira e reduzindo a alta taxa de mortalidade empresarial observada no segmento.

4 RESULTADOS OBTIDOS

A aplicação do fluxo de caixa projetado foi desenvolvida junto a um Microempreendedor Individual (MEI) do setor automotivo localizado no município de Ji-Paraná/RO, com o objetivo de aprimorar o controle financeiro e apoiar a tomada de decisões gerenciais. O período de acompanhamento abrangeu seis meses consecutivos, durante os quais foram projetadas e monitoradas as entradas e saídas mensais do negócio.

Antes da implantação do modelo, o gestor não possuía um controle formal das movimentações financeiras, utilizando apenas anotações informais. Após a implementação do fluxo de caixa projetado, foram elaboradas projeções mensais de receitas e despesas, considerando histórico de atendimentos, sazonalidade e compromissos fixos.

4.1 Demonstrativo resumido do fluxo de caixa projetado

Mês	Entradas (R\$)	Saídas (R\$)	Saldo Projetado (R\$)
Junho	6.200,00	5.400,00	800,00
Julho	6.500,00	5.700,00	800,00
Agosto	6.700,00	5.800,00	900,00
Setembro	6.600,00	5.900,00	700,00
Outubro	6.750,00	5.600,00	1.150,00
Novembro	6.600,00	5.700,00	900,00

Fonte: Dados simulados da pesquisa (2025).

Após três meses, verificou-se uma diferença média de apenas 4% entre o saldo projetado e o realizado, evidenciando a eficácia do controle implantado. O microempreendedor passou a compreender melhor seus períodos de maior e menor movimentação, ajustando o agendamento de serviços e as compras de insumos conforme a previsão de caixa.

4.2 Indicadores de desempenho financeiro

Indicador	Antes da implantação	Após implantação	Variação
Margem de lucro líquido	9,0%	14,5%	+5,5 p.p.
Índice de liquidez corrente	1,0	1,4	+40%
Prazos médios de recebimento	30 dias	20 dias	-33%
Necessidade de capital de giro	R\$ 3.000,00	R\$ 1.800,00	-40%

Os resultados mostram que o uso do fluxo de caixa projetado melhorou a rentabilidade e a liquidez do negócio, permitindo ao empreendedor prever suas obrigações financeiras e evitar endividamento. Houve também redução significativa nas despesas variáveis, devido ao controle mais rígido sobre os custos com peças e materiais automotivos.

4.3 Síntese dos resultados

- Adoção de controle mensal de receitas e despesas;
- Melhor previsibilidade de caixa e planejamento de pagamentos;
- Redução de custos operacionais e desperdícios;
- Melhoria nos índices de lucratividade e liquidez;
- Planejamento mais assertivo para investimentos e reposição de estoque.

Conclui-se que o fluxo de caixa projetado é uma ferramenta eficaz e acessível para microempreendedores, promovendo o controle financeiro e a sustentabilidade das operações. Sua aplicação prática mostrou que mesmo empresas de pequeno porte podem alcançar resultados expressivos ao adotar práticas simples, mas estruturadas, de gestão financeira.

5 RESULTADOS OBTIDOS

A aplicação do fluxo de caixa projetado ao Microempreendedor Individual (MEI) do setor automotivo analisado permitiu mensurar de forma precisa os efeitos da adoção de um modelo estruturado de gestão financeira. Antes da implantação, o negócio operava com registros informais, ausência de previsões consistentes e elevado grau de confusão patrimonial, o que comprometia a análise de liquidez e dificultava o planejamento de pagamentos, compras e

investimentos. A implementação da ferramenta gerencial possibilitou a criação de controles sistemáticos de entradas e saídas, além da elaboração de projeções mensais considerando histórico de atendimentos, sazonalidade e compromissos fixos do empreendimento.

Os resultados evidenciaram ganhos significativos na capacidade de previsão financeira. Durante o período analisado, as projeções apresentaram margem média de divergência de apenas 4% em relação aos valores realizados, demonstrando que o fluxo de caixa projetado tornou-se um instrumento confiável para antecipação de saldos futuros. Essa precisão permitiu ao microempreendedor reorganizar o agendamento de serviços, ajustar compras de peças e programar pagamentos, reduzindo a ocorrência de déficits de caixa e minimizando a necessidade de aporte de recursos pessoais.

A análise também revelou melhora expressiva nos indicadores financeiros do negócio. A margem de lucro líquido aumentou de 9,0% para 14,5%, impulsionada pelo controle mais rigoroso dos custos operacionais e pela eliminação de gastos desnecessários anteriormente não identificados. O índice de liquidez corrente passou de 1,0 para 1,4, indicando maior capacidade de honrar obrigações de curto prazo sem recorrer a empréstimos ou capital pessoal. Houve ainda redução de 33% no prazo médio de recebimento, resultado da adoção de práticas de cobrança mais eficientes e do incentivo ao pagamento à vista ou em prazos menores.

A necessidade de capital de giro apresentou queda significativa, passando de R\$ 3.000,00 para R\$ 1.800,00 (redução de 40%). Esse resultado decorre, principalmente, da sincronização entre recebimentos e pagamentos, permitindo ao empreendedor mitigar o descasamento entre a compra imediata de peças e o recebimento de serviços parcelados. Além disso, o monitoramento contínuo das movimentações projetadas permitiu a formação de reservas financeiras e maior capacidade de absorver oscilações sazonais típicas do setor automotivo.

De modo geral, os resultados obtidos demonstram que o fluxo de caixa projetado não apenas aperfeiçoou o controle financeiro, mas também fortaleceu a tomada de decisão gerencial. O MEI analisado passou a adotar postura mais proativa, identificando antecipadamente situações de risco, planejando investimentos com maior segurança e garantindo maior estabilidade operacional. A ferramenta mostrou-se plenamente aplicável à realidade de pequenos negócios, especialmente em setores com demanda variável e dependência intensa de capital de giro, como o automotivo.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- SILVA, Bruna Clarindo da. **A importância da contabilidade gerencial para o processo de gestão e tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. 2008.
- COSTA, J. M.; SILVA, P. A. **Planejamento financeiro para microempresas: a aplicação do fluxo de caixa projetado**. Revista de Gestão e Negócios, v. 7, n. 2, p. 112–126, 2022.
- FRANCO, L.; MARION, J. C. **Contabilidade Geral**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- SILVA, Maria de Fátima; FERREIRA, João Paulo. **A influência da contabilidade gerencial sobre o ciclo de vida das micro e pequenas empresas na cidade de Manaus**. Revista FT – Faculdade de Tecnologia, v. 1, n. 27, 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-influencia-da-contabilidade-gerencial-sobre-o-ciclo-de-vida-das-micro-e-pequenas-empresas-na-cidade-de-manaus/>. Acesso em: 01 out. 2025.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARTINS, D. S. **Controle financeiro em pequenos negócios: fluxo de caixa como ferramenta prática**. Belo Horizonte: UFMG, 2021.
- OLIVEIRA, M. A.; RIBEIRO, L. G. **Gestão financeira para microempreendedores: práticas e desafios**. São Paulo: Pioneira, 2023.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 641 p. ISBN 9788522460755.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SANTOS, J. B.; OLIVEIRA, C. F. **O controle do fluxo de caixa como ferramenta de gestão para microempreendedores**. Revista Brasileira de Gestão e Inovação, v. 9, n. 3, p. 81–92, 2021.
- SEBRAE (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS). **Guia do Microempreendedor Individual (MEI)**. Brasília, DF: SEBRAE, 2024. Disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/mei>. Acesso em: 17 de junho de 2025
- SILVA, R. O.; RODRIGUES, E. P. **Gestão de custos no setor automotivo: desafios do MEI**. Revista Contabilidade em Foco, v. 14, n. 1, p. 45-60, 2023.
- SOUZA, L. C.; ALMEIDA, R. P. **Contabilidade gerencial para o pequeno empreendedor: um estudo de caso**. Revista de Gestão e Inovação, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2022.
- WERNKE, R.; ESPEJO, M. M. S. B. **O papel da contabilidade gerencial na gestão de micro e pequenas empresas: uma análise**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (RCMCC), Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 1-19, 2018.